

# ARTETERAPIA COM ADOLESCENTES: UMA VISÃO FENOMENOLÓGICA

**Flávia G. Rubin Carvalho<sup>1</sup>, Daniele Ap. Coimbra de Almeida<sup>2</sup>, Celso Luiz Falaschi<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>NAPE – CESBLU, São José dos Campos, flaviagrc@uol.com.br

<sup>2</sup>NAPE – CESBLU, São José dos Campos.

<sup>3</sup>NAPE – CESBLU, São José dos Campos, celsotalaschi@textovivo.com.br

**Resumo-** Este trabalho constitui o resultado de um trabalho arteterapêutico realizado com um grupo de adolescentes atendidos por um projeto social denominado ONG Guri na Roça. Estes adolescentes são moradores de um bairro carente da cidade de Jacareí-SP e têm idades entre 13 e 17 anos. As sessões foram realizadas semanalmente com duração de uma hora e meia onde foram realizadas diferentes atividades artísticas com diversos materiais que facilitassem o acesso ao mundo interno destes adolescentes. Todos os resultados obtidos foram analisados sob a luz da fenomenologia, de onde partiram intervenções adequadas para cada um dos participantes do grupo. O trabalho descrito contempla a fase diagnóstica do processo arteterapêutico.

**Palavras-chave:** arteterapia, adolescência, identidade, autoconhecimento.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

## Introdução

Com a crescente onda de violência que assola nosso país envolvendo adolescentes, projetos sociais buscam de maneira diversificada atender aos jovens de classe sócio-econômica baixa, com programas de caráter preventivo. A Arteterapia apresenta-se como uma opção não só no acolhimento destes jovens mas na compreensão de sua identidade e de sua forma de ser no mundo.

Sob a luz da fenomenologia fundada por Husserl, considerando o estudo do objeto como ele se manifesta na sua rigorosa realidade, absolutamente puro e livre de qualquer mistura, pudemos acompanhar um grupo de 6 jovens atendidos pela ONG Guri na Roça, onde se realizou um diagnóstico da realidade vivenciada, medos e anseios que acompanham o dia-a-dia destes jovens, bem como novas possibilidades de uma vida melhor.

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar os trabalhos realizados por adolescentes durante os encontros de Arteterapia considerando-se sua realidade sócio-econômica e cultural.

Busca-se compreender a dinâmica vivenciada por eles através de técnicas específicas como recorte e colagem, modelagem e pintura, para uma posterior intervenção.

### 1.1 Fenomenologia

A fenomenologia foi fundada por Husserl, filósofo alemão que iniciou seus estudos nos campos da matemática e da lógica. A contribuição mais importante de Husserl (1859-1938) foi a elaboração rigorosa e sistemática do método fenomenológico, ou seja, o estudo do objeto como

ele se manifesta na sua rigorosa realidade, absolutamente puro e livre de qualquer mistura.

É importante salientar que para Husserl os fenômenos se produzem na consciência, sendo esta determinada pela intencionalidade, que para ele constitui um elemento não variável, o que lhe dá sentido. Tem-se algumas considerações sobre a consciência na perspectiva fenomenológica de Merleau-Ponty, descritas por Moreira:

[...] a consciência adquire um novo significado, totalmente diferente daquele existente até então. Ela é definida como percepção, de modo que não há separação e oposição entre os dados sensível e racional no ato de apreensão das coisas. Nossas experiências constituem a fonte de todo o conhecimento, sendo este adquirido no próprio mundo, um mundo que existe ao nosso redor e que só passa a existir efetivamente para nós quando lhe atribuímos um sentido. Essa intencionalidade, ou qualidade da consciência de dirigir-se ao mundo a fim de apreendê-lo, se manifesta na motricidade. É a motricidade que permite lançar-se ao mundo e captar o seu sentido. Ela engloba tanto a significação intelectual (simbólica) como a significação motora, de modo que não há separação entre o dado sensível e o entendimento na apreensão que eu tenho do mundo. (PONTY apud MOREIRA, 1997, p.4)

A fenomenologia é, segundo Ponty, “o estudo das essências” e nos traz uma visão de homem enquanto ser no mundo, jamais numa existência estática mas em sua fluidez. Dessa forma, “é também uma filosofia que repõe as essências na existência, e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra maneira senão a partir de sua facticidade” (PONTY, 1999, p.4).

Sendo assim, a fenomenologia propõe um voltar às coisas mesmas. Ao contrário do método científico, a fenomenologia segundo Ponty (1999) busca descrever ao invés de analisar ou explicar. Através da análise do fenômeno e de suas implicações em um grupo terapêutico as autoras se propõe a observar durante o desenrolar das atividades o discurso dos adolescentes no que se refere às suas preocupações, anseios e perspectivas, bem como suas visões de mundo.

## 1.2 Arteterapia

Toda criança desenha, constrói, experimenta e transforma o uso dos objetos com uma liberdade e uma criatividade notáveis sendo percebidas nas brincadeiras de imaginação e faz-de-conta que toda criança saudável faz. Criar é uma capacidade que todos possuem e que permite experimentar situações novas, assimilar as experiências vividas e traduzi-las de diferentes maneiras. É um dom inato cuja espontaneidade se perde muitas vezes com a socialização.

A arte consiste em toda produção concreta do ser humano, utilizando-se diferentes matérias-primas, sendo criativa no sentido de ser única proveniente de uma energia criativa e nunca uma repetição de qualquer coisa já elaborada, possui significados simbólicos e tem a capacidade de expressar-se no mundo e despertar emoções daqueles que a observa.

Arteterapia é um recurso terapêutico que emprega diferentes práticas artísticas (pintura, colagem, modelagem, entre outros) com o objetivo de organizar a vida psíquica quanto aos seus sentimentos, pensamentos e seus atos, privilegiando o fazer artístico, não sendo necessário nenhum talento artístico, uma vez que o arteterapeuta estimula o paciente à produção e o conduz ao auto-conhecimento.

A Arteterapia distingue-se como método de tratamento psicológico, integrando no contexto psicoterapêutico mediadores artísticos. Desta forma tem-se uma relação terapêutica particular, que ocorre na interação entre o sujeito (criador), o objeto de arte (criação) e o terapeuta. O recurso à imaginação, ao simbolismo e a metáforas enriquece e incrementa o processo.

Sabe-se também que a Arteterapia contribui para organização de sentimentos que são expressos pelo adolescente, sendo este momento um importante aliado durante o processo terapêutico possibilitando um voltar-se para si e para o mundo interno e externo. Externalizar de forma criativa sentimentos, anseios e objetivos, permitindo a compreensão do que se sente, é o objetivo das sessões desenvolvidas no grupo arteterapêutico. Com um grupo de adolescentes, a Arteterapia constitui uma forma de expressão interessante, uma vez que é possível observar o

desenvolvimento da linguagem expressiva seja por meio da pintura ou modelagem. Cabe ao arteterapeuta conhecer a realidade que se faz ali representada. O conteúdo trazido é rapidamente integrado a novas práticas artísticas, o que permite que o adolescente conheça mais sobre si mesmo a partir da concretização de seu mundo interno.

De acordo com Valladares (2001), os adolescentes são caracterizados geralmente pela ansiedade, contradição, idealização e questionamento. Dessa forma devem ser favorecidos por modalidades expressivas que lhes permitam analisar, inventar e compreender. A construção seja com madeira, sucata, etc no processo arteterapêutico, auxilia no processo de auto-conhecimento.

## 1.3 Adolescência e identidade

De acordo com a Organização Mundial da Saúde – OMS (2007), a adolescência compreende um período entre dez e vinte anos de idade. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece outra faixa etária: dos doze aos dezoito anos.

Segundo Osório, “nas últimas décadas, contudo, a adolescência vem sendo considerada o momento crucial do desenvolvimento do indivíduo, aquele que marca não só a aquisição da imagem corporal definitiva como também a estruturação final da personalidade. É uma idade não só com características biológicas próprias, mas com uma psicologia e até mesmo uma sociologia peculiar”.(OSÓRIO, 2000, p.10)

De acordo com o mesmo autor,

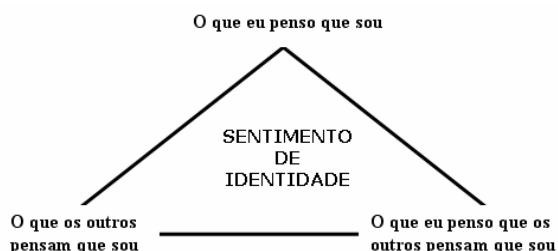
[..] o adolescente não pode ser estudado apenas sob a ótica de suas modificações corporais, pois se é verdade que nelas se radicam as angústias básicas da puberdade, não é menos certo, contudo, que sem o adequado entendimento da “crise de valores” por que passa o jovem jamais lograremos compreender o real significado da transformação da “criança” em “adulto”. (OSÓRIO, 2000, p.11)

Erikson chamou adolescência de crise normativa, ou seja “momento evolutivo assinalado por um processo normativo, de organização ou estruturação do indivíduo”. (ERIKSON apud OSÓRIO, 2000, p.14 )

Segundo Osório, identidade é a consciência que o indivíduo tem de si mesmo como um ser no mundo: “a identidade é o conhecimento por parte de cada indivíduo da condição de ser uma unidade pessoal ou entidade separada e distinta dos outros, permitindo-lhe reconhecer-se o mesmo a cada instante de sua evolução ontológica e correspondendo, no plano social, à resultante de todas as identificações prévias feitas até o

momento considerado.” (ERIKSON apud OSÓRIO, 2000, p.15)

Na Figura 1 observa-se a relação entre o sentimento de identidade formada pela noção que o jovem tem de si e o que os outros tem dele.



**Figura 1 – Sentimento de Identidade (OSÓRIO, 2000, p. 15)**

A sexualidade, sendo um elemento estruturador da identidade do adolescente, se dá por meio da representação mental que se tem de seu próprio corpo que constitui sua imagem corporal. Tal imagem se configura como uma junção de experiências passadas e presentes, reais ou fantasiadas, que o adolescente tem de seu próprio corpo e que são constituídas ao longo da vida e varia de acordo com o meio social em que se está inserido e valores estéticos internalizados. Segundo Osório “como na sua mente há uma espécie de “protótipo idealizado” dessa imagem corporal (formados a partir dos valores estéticos com respeito à forma humana que lhes são transmitidos), via de regra ocorre um conflito entre a imagem “fantasiada” desse modelo idealizado e a imagem real do seu corpo em transformação.”(OSÓRIO, 2000, p.16)

Para o autor, a imagem real de seu corpo constitui a raiz das ansiedades do adolescente com respeito a seus atributos físicos e a desejada capacidade de atrair o sexo oposto, isto é, a vertente somática de seus conflitos na esfera sexual.

### **1.3.1 A exclusão: segregação, marginalização e discriminação**

A sociedade hoje encontra-se cheia de contradições, marcada pelo consumismo e pela desvalorização do sentimento de amor e compaixão, acolhe os jovens de maneira bastante precária, como se pode observar nos noticiários que mostram todos os dias cenas de violência extrema, sendo que muitos destes atos violentos são cometidos por menores de 18 anos. O pano de fundo da educação tem interferido no dia-a-dia desses jovens e crianças, o que incentiva o nascimento de projetos sociais com o objetivo de cumprir o papel da escola e da família no que se refere à educação.

Pretende-se, com este estudo, compreender o contexto sócio-cultural em que se encontram os jovens participantes dos projetos realizados pela ONG Guri na Roça, que atende cerca de 84 jovens e crianças em idades entre 8 e 18 anos situado em bairro carente de Jacareí, no Vale do Paraíba, bem como sua participação neste contexto, papel que desempenha e percepção de si mesmo e do mundo que o cerca (características do bairro).

É importante definir conceitos como exclusão, segregação, discriminação e marginalização para se compreender ao menos em parte o contexto no qual ocorre este estudo.

De acordo com Sawaia,

[...] a exclusão induz sempre uma organização específica de relações interpessoais ou intergrupos, de alguma forma material ou simbólica, através da qual ela se traduz: no caso da segregação, através de um afastamento, da manutenção de uma distância topológica; no caso da marginalização, através da manutenção do indivíduo à parte de um grupo, de uma instituição ou do corpo social; no caso da discriminação, através do fechamento do acesso a certos bens ou recursos, certos papéis ou status, ou através de um fechamento diferencial ou negativo. Decorrendo de um estado estrutural ou conjuntural da organização social, ela inaugurar um tipo específico de relação social, ela se inscreverá em uma interação entre pessoas ou entre grupos. (SAWAIA, 1999, p.53)

A implantação de um programa de Arteterapia na Ong Guri na Roça pode ser compreendido como um trabalho preventivo ou mesmo interventivo, conforme cada caso atendido. O que se faz importante compreender é o caráter remediativo que os encontros realizados tiveram na vida dos jovens que participam do grupo. O olhar para dentro de si mesmo, o falar sem ser julgado, o fazer sem o olhar crítico de quem o recebe, mas a compreensão de cada uma destas ações, a compreensão de que cada momento vivido é parte da existência, constitui uma história de vida e que pode ser compreendido como arte que vem de dentro e que por isso cura.

## **2. Caracterização dos Elementos da Pesquisa**

A pesquisa realizada tem como base os adolescentes provenientes do Bairro Veraneio Ijal, localizado na cidade de Jacareí, São Paulo, atendidos pela ONG Guri na Roça, uma instituição que dá assistência a crianças e jovens de um bairro carente na cidade de Jacareí – SP.

### **2.1 Caracterização do grupo de adolescentes**

O grupo que participa das sessões em Arteterapia é composto por 6 jovens entre 13 e 17 anos, 2 do sexo feminino e 4 do sexo masculino

que freqüentam regularmente a ONG. Estes jovens são atendidos em Arteterapia todas às terças-feiras, durante uma hora e meia, e foram selecionados por apresentarem comportamento de rebeldia e insatisfação nos projetos da Guri na Roça.

No início das atividades, foram realizadas entrevistas de anamnese com as mães, nas quais pode-se constatar que alguns deles são provenientes de famílias numerosas (média de 5 pessoas por moradia), mães do lar, sem índice de repetência, pais que trabalham sem vínculo empregatício, problemas de alcoolismo na família ou contato com drogas e convivem diretamente com a violência, o que os torna um grupo de risco.

### 3 Procedimentos

Os encontros aconteceram em uma sala com almofadas no chão, onde os jovens se sentavam confortavelmente para a realização das atividades propostas. Para o diagnóstico do grupo foram realizados 6 encontros, utilizando os seguintes procedimentos de desenho com materiais diferentes (tinta, giz de cera, hidrocor), recorte e colagem, massa de modelar e argila, construção com sucata, contos de fadas, e outras técnicas projetivas. Estes encontros tinham como finalidade o conhecimento de cada um no grupo e o primeiro contato com sentimentos antes despercebidos e socialização destes sentimentos.

Todo processo de criação ocorre na liberdade do fazer, do realizar, cabendo ao terapeuta aproximar-se da criação, ao mesmo tempo em que aproxima o criador de sua obra, dando-lhe um olhar reflexivo.

### 4 Resultados

Durante a realização do diagnóstico, constatou-se um maior envolvimento do grupo na execução das atividades tanto na produção, quanto no falar de si (sentimentos, emoções, sensações, relatos de vivências) no respeito e aceitação do trabalho do outro, no ouvir o outro, o que facilitou a observação dos fenômenos como eles se apresentavam durante os encontros.

No trabalho em Arteterapia, cada dia é visto como possibilidade de expansão, respeitando-se cada jovem em sua individualidade e possibilidade de um vir a ser, uma vez que cada ser humano flui no mundo.

Durante os encontros os adolescentes demonstraram através de suas produções medos e angústias referentes a perdas de pessoas próximas, contato direto com a violência e desestrutura familiar.

Sendo assim, pode-se constatar que este grupo possui uma característica própria de

exclusão social, expressa através da insegurança e instabilidade financeira, profissional e familiar.

### 5 Considerações Finais

Durante o trabalho realizado percebeu-se que a Arteterapia foi um facilitador no processo de conhecimento do grupo, possibilitando que conteúdos internos fossem apresentados espontaneamente, permitindo que sejam planejadas as intervenções de acordo com as necessidades percebidas.

O entrosamento entre os jovens foi percebido através da aceitação das falas referentes aos trabalhos, da espontaneidade percebida durante os encontros e pelos momentos de silêncio necessários durante o fazer artístico, momento este que foi respeitado pelos integrantes do grupo.

Os encontros até aqui facilitaram o diagnóstico do grupo e a formação de vínculo entre as terapeutas e os jovens, onde criou-se o clima de confiança imprescindível para a extensão do trabalho em Arteterapia.

### Referências

MOREIRA, Ana Regina de Lima. **Algumas considerações sobre a consciência sob a perspectiva fenomenológica de Merleau Ponty**. Estação Psicologia (Natal), Julho/Dez 1997, vol.2, no.2.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS, acessado em 25/01/07, disponível em [www.wikipedia.org/wiki/organiza%C3%A7%C3%A3o\\_mundial\\_da\\_sa%C3%BAde](http://www.wikipedia.org/wiki/organiza%C3%A7%C3%A3o_mundial_da_sa%C3%BAde).

OSÓRIO, Luiz Carlos, **Adolescente hoje**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PONTY, Maurice Merleau. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SAWAIA, B (org). As artimanhas da exclusão. **Análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Vozes, 1999

VALLADARES, A. C. A.; NOVATO, A. C. R. S. Aspectos transformadores da construção em arteterapia com adolescentes. **Revista Eletrônica de Enfermagem (online)**, Goiânia, v.3, n.1, jan-jun. 2001. Disponível: <http://www.fen.ufg.br/revista>